



**III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)**  
**II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)**  
ISSN:2317-8302

# **FINANÇAS E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LIQUIDA E OS INVESTIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DA NATURA DO PERÍODO DE 2009 A 2013**

**NATHÁLLYA ETYENNE FIGUEIRA SILVA**

Universidade Estadual da Paraíba

nathallyaetyenne@gmail.com

**SANDRA MARIA ARAÚJO DE SOUZA**

Universidade Estadual da Paraíba

nathallyaetyenne@gmail.com



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

### FINANÇAS E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE A RECEITA LÍQUIDA E OS INVESTIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DA NATURA DO PERÍODO DE 2009 A 2013

#### RESUMO

Finanças e sustentabilidade se alinham na medida em que as empresas tendem a tomar posturas socialmente responsáveis, além de utilizar os dados de investimentos como forma de demonstrar para a sociedade o papel e compromisso da empresa. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar o desempenho financeiro da Natura através da correlação entre os investimentos sociais e ambientais e a receita líquida do período de 2009 a 2013, para atender o mesmo foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson ( $r$ ). Os dados foram coletados através dos relatórios GRI (*Global Reporting Initiative*) de cada ano, disponíveis no *site* da empresa, os valores utilizados foram os que compõem os Indicadores Sociais Internos e Externos, bem como os Ambientais propostos no modelo do balanço social IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). A pesquisa é considerada descritiva e exploratória quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios, para análise dos dados utilizou-se abordagem quantitativa. Os resultados obtidos revelaram os coeficientes de correlação de 0,857 e 0,986 e 0,856, assim esses resultados indicaram uma correlação positiva entre as variáveis, mostrando que a empresa tem procurado investir em ações sociais e ambientais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Indicadores. Finanças.

#### ABSTRACT

Finance and sustainability align the extent that companies tend to take socially responsible attitudes, and use data from investments as a way to demonstrate to society the role and commitment of the company. In this sense, the objective of the research was to analyze the financial performance of Natura through the correlation between social and environmental investments and net revenue for the period 2009 to 2013, to meet the same coefficient of correlation ( $r$ ) was used. Data were collected through reports GRI (Global Reporting Initiative) each year, available on the company website, the values used were those that compose the Internal and External Social Indicators and the Environment proposed the model of social balance IBASE (Instituto Brazilian Social and Economic Analysis). The research is considered exploratory and descriptive as to the purposes and literature and documents as the means for data analysis is a quantitative approach. The results showed correlation coefficients of 0.857 and 0.986 and 0.856, so these results indicated a positive correlation between the variables, showing that the company has sought to invest in social and environmental actions.

**KEYWORDS:** Sustainable Development. Indicators. Finance.



## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos acontecimentos no mundo posteriores a Revolução Industrial, o modo como o homem passou a explorar a natureza se tornou um problema mundial, pois a sociedade de forma geral passou a perceber que da forma que vinham sendo utilizados os recursos, estes se tornariam escassos em pouco tempo. Assim, além de suprir suas necessidades básicas, o homem passou a utilizar os recursos para montar grandes empresas.

As grandes mudanças ocorridas, principalmente no campo tecnológico incentivaram as organizações a buscarem cada vez mais maximizar suas riquezas para se manterem no mercado, assim as questões ambientais e sociais ficaram em segundo plano, fazendo com que o uso demasiado dessas novas tecnologias devastassem a natureza e causassem danos ambientais (SILVA *et al.*, 2013). Em decorrência das grandes catástrofes, como desmatamento, poluição, escassez de recursos naturais, uso demasiado de produtos químicos no solo entre outras, a sociedade passou a perceber que a forma que se vem utilizando recursos não está sendo correta e a partir daí surgiu as inquietações a cerca das questões socioambientais.

Com as indagações a cerca de como se vinha atuando no meio físico e com o esgotamento dos recursos, percebeu-se a necessidade de mudar, do contrário o planeta não “sobreviveria”. Nesse sentido a surgiu o Desenvolvimento Sustentável, o qual propõe uma nova forma de atuação, onde sejam equilibrados os interesses econômicos, sociais e ambientais, de forma que os recursos utilizados pela geração atual não comprometam a existência das gerações futuras (OLIVEIRA, *et al.*, 2009). Assim, as organizações estão percebendo a necessidade de se adequarem a esse modelo de desenvolvimento onde possam conciliar políticas econômicas com políticas socioambientais, outras aderem a esse modelo de desenvolvimento até de forma estratégica para adquirir mais clientes.

As grandes organizações têm investido em projetos socioambientais de forma a modificar suas formas de atuação, buscando serem vistas com “outros olhos” pelos *stakeholders*. O que se questiona nesse caso é em relação aos investimentos socioambientais efetuados por uma empresa e sua respectiva lucratividade, ou seja, as organizações ainda são inseguras quanto à rentabilidade referente aos investimentos destinados a sociedade e ao meio ambiente.

Os investimentos sociais e ambientais feitos pelas organizações devem ser investimentos estratégicos, para que possam trazer benefícios tanto a sociedade quanto ao ambiente. As empresas devem buscar maneiras de mostrar esses investimentos para que haja uma comunicação entre ela e a sociedade. Dessa forma, uma maneira de divulgar os projetos de investimentos sociais e ambientais de uma organização é através da ferramenta Balanço Social, onde compreende a divulgação de informações econômicas, sociais, ambientais, financeiras de uma organização de capital aberto (TINOCO e KRAEMER, 2004).

Dessa forma, sendo a Natura uma grande empresa de capital aberto, distribuída em vários países, mostrando-se preocupada com a sociedade e o meio ambiente, por utilizar o meio ambiente e seus recursos como fonte de matéria prima para elaboração de seus produtos, surgiu à inquietação de analisar o desempenho da mesma em relação aos seus investimentos em questões sociais e ambientais com sua receita líquida, nesse sentido surge à problemática da pesquisa: qual a correlação entre a receita líquida e os investimentos sociais e ambientais da natura do período de 2009 a 2013?



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Buscando responder a problemática da pesquisa o objetivo deste é analisar o desempenho financeiro da Natura através da correlação entre os investimentos sociais e ambientais e a receita líquida do período de 2009 a 2013.

Assim a base teórica desta pesquisa se fundamenta nos estudos já realizados sobre o tema dos respectivos autores: Silva *et al.* (2013); Oliveira *et al.* (2009); Borges *et al.* (2012); Souza *et al.* (2011); Strobel (2005); Bertagnolli *et al.* (2006); Pinto e Ribeiro (2004).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desenvolvimento Sustentável

Desde as grandes transformações ocorridas no mundo após as grandes revoluções, as empresas e a sociedade de modo geral se veem num processo de modificação na forma de atuação e buscam cada vez mais estarem adeptos das novas tecnologias e dessa forma se adequarem a um “novo padrão” inserido na sociedade, padrão de modernidade, acessibilidade e de desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (2002, p. 4) “Desenvolvimento nada mais é que o crescimento (...) transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.” Dessa forma, o desenvolvimento e crescimento andam juntos, é um processo que incorpora aspectos não apenas econômicos, mas também políticos, humanos e sociais. Contudo, observa-se que após a Revolução Industrial e os processos de mudanças as organizações preocupavam-se com os aspectos econômicos e pouco atendiam aos interesses da sociedade.

Essa pouca preocupação com aspectos sociais, ambientais e políticos, acarretou no uso desordenado dos recursos naturais para produzir cada vez mais, podendo alavancar os resultados financeiros e econômicos, enquanto que a sociedade e o ambiente sofriam com grandes impactos. Nesse sentido, percebeu-se que as formas de atuação na sociedade e as formas de utilização dos recursos não estavam trazendo bons resultados para a sociedade e para o mundo como um todo, a partir daí surgiu a discursão sobre “Desenvolvimento Sustentável”.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD, 1991). Surgiu na década de 80 através do relatório *Brundtland*, elaborado pela (CMMAD), pretendendo criar um equilíbrio entre as dimensões: econômica, social e ambiental.

De acordo com Oliveira (2009) a estratégia do desenvolvimento sustentável é promover o bem estar entre ser humano e natureza, a busca por um desenvolvimento mais equitativo necessita da participação da sociedade, tanto nas questões econômicas, quanto nas políticas, sociais e ambientais. Para Almeida (2002) *apud* Castro *et al* (2007) umas das questões primordiais que levam uma empresa se adequar a princípios sustentáveis é a necessidade de sobrevivência, ou seja, percebem que podem continuar competitivas e oferecer produtos de qualidade, melhorar os processos e diminuir os impactos ambientais.

É interessante que as organizações passem a adotar políticas sustentáveis, principalmente aquelas que utilizam os recursos naturais na sua atividade, uma vez que a agressão ao meio ambiente é maior. É uma forma de diminuir os impactos causados, gerar lucro e equilibrar os aspectos sociais e ambientais.

A parte econômica financeira das empresas é a que mais teme quando estas decidem investir em questões desse tipo, pois o gasto é alto e o retorno é de longo prazo, mas o que se percebe é que investimentos sustentáveis trazem retornos na sua maioria positivos, além de



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

poderem adquirir novos clientes e até fidelizar aqueles que defendem questões sociais e ambientais.

Segundo Zambon e Ricco (2011) uma forma das empresas adotarem modelos de gestão mais sustentáveis é através da responsabilidade social empresarial, onde o crescimento econômico é uma consequência do que será oferecido para a sociedade. Dessa forma, a responsabilidade social, é um caminho para as empresas se tornarem mais “humanas” e investirem em ações para minimizarem os danos causados por sua própria atividade.

### 2.2 Responsabilidade Social Empresarial

Alguns danos causados pela má utilização dos recursos da sociedade e da natureza são perceptíveis, pois todos os anos é possível observar notícias de desastres ambientais prejudicando a sociedade assim algumas pessoas e empresas tentam a cada dia agir de forma mais responsável. A escassez dos recursos fez com que a sociedade notasse que o planeta estava se encaminhando para um colapso, onde o planeta não aguentaria e as gerações futuras não teriam como sobreviver.

As empresas nesse caso são importantes atores, uma vez que sua atuação na sociedade é mais ativa e gera mais danos. Assim, passaram a aderir à questão social e a praticar a sustentabilidade, como forma de diminuir os danos causados por elas, a sociedade. Dessa forma, surge a responsabilidade social que de acordo com Ashley (2003, p. 6) pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, agindo com coerência e praticidade no que tange a seu papel específico na sociedade e na sua prestação de contas para com ela.

A responsabilidade social é inserida no meio empresarial e denominada nesse contexto de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) que de acordo com o Instituto Ethos é definida como:

... a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 2007, p. 76).

Assim, percebe-se que algumas empresas passam a se preocupar além da maximização do lucro, as questões de cunho social e ambiental ganham espaço e dessa forma elas buscam os rumos da sustentabilidade. Segundo Carroll (1999) a responsabilidade social empresarial deve contemplar várias responsabilidades das empresas em relação à sociedade. Para ele, responsabilidade social empresarial se forma através de um conjunto de expectativas que a sociedade tem em relação às organizações, expectativas estas que podem ser: econômicas, legais, éticas e discricionárias. Para Silva *et al* (2013) para ser socialmente responsável, uma empresa deve ser ética no que diz e em suas práticas. A RSE considera, a um só tempo as dimensões externa, com foco em múltiplos *stakeholders*, e interna, com foco nos funcionários.

Praticar a responsabilidade social significa que a empresa passa a tomar uma posição ética e ampliar sua visão de negócio, não visando apenas ganhos econômicos, mas tendo uma atenção e preocupação com o impacto da sua atividade no meio ambiente e assumindo a responsabilidade de trazer melhorias tanto para a sociedade quanto para o meio físico, modificando assim, sua forma de gestão (MACEDO, 2007). Com isto, as organizações que se propõe a serem socialmente responsáveis tem o dever de modificar sua gestão para que metas financeiras sejam alcançadas, mas que metas ambientais e sociais também existam e que a



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

empresa consiga estimular os funcionários a cumpri-las da melhor forma possível, visto que a responsabilidade social é uma importante fonte de diferencial competitivo.

São crescentes os investimentos empresariais em ações voltadas para as questões sociais e ambientais, pondo em prática a responsabilidade social empresarial. Assim, precisam mostrar para a sociedade suas ações de sustentabilidade e o quanto ganharam em termos monetários, para que a sociedade tome conhecimento da responsabilidade da empresa e também para fazer com que outras tomem a mesma atitude (CASTRO; SCHERER, 2012).

Nesse sentido, busca-se alinhar estratégias de investimentos sociais e ambientais com as finanças da empresa, para que haja equilíbrio e ganhos em médio e longo prazo. Empresas que buscam esses investimentos tendem a ter ações mais sustentáveis e assim corroborarem com a questão social e ambiental, além da econômica.

### 2.3 Finanças Corporativas e Sustentabilidade

A parte financeira de uma empresa é normalmente a mais visada e a que requer maior cuidado, uma vez que trabalha com os recursos que a matem no mercado de forma ativa e cumprindo com seus deveres. Para Vital *et al* (2009) finanças é a ciência que procura administrar os recursos financeiros em qualquer tipo de organização e na vida pessoal. Na visão clássica o objetivo da administração financeira era apenas a maximização das riquezas, com o passar do tempo esse objetivo se modifica de modo que passa a ser o estudo de como alocar recursos escassos ao longo do tempo (CARIDADE, 2011). Assim, algumas empresas passaram a investir em projetos sustentáveis e em ações sociais, procurando alocar esses recursos escassos e diminuir os impactos gerados por sua atividade, visando contribuir com a melhoria da sociedade.

A sustentabilidade nesse sentido vem a ser a junção de estratégias ambientais, econômicas e sociais mirando o equilíbrio do sistema, onde todos os atores envolvidos seriam beneficiados, inclusive o meio físico. Ou seja, é um novo enfoque, no qual busca-se um alinhamento do tripé do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto de mudança de objetivo e inserção da sustentabilidade nas organizações, surgem as finanças corporativas sustentáveis que para Soppe (2004) *apud* Caridade (2011, p. 7) “... refere-se a uma abordagem com múltiplos atributos para as finanças de uma companhia de forma que todos os seus elementos financeiros, sociais e ambientais estejam interrelacionados e integrados”.

Para Werbach (2010, p. 9) a sustentabilidade tem quatro importantes componentes:

- Social: ações e condições que afetam todos os membros da sociedade;
- Econômico: ações que dizem respeito como as pessoas e empresas satisfazem suas necessidades, de maneira que possam continuar existindo no futuro;
- Ambiental: ações e condições que afetam a ecologia da Terra;
- Cultural: ações por meio das quais as comunidades manifestam sua identidade e cultivam tradições de gerações em gerações.

Para tanto, finanças e sustentabilidade se alinham na medida em que as empresas tendem a tomar posturas socialmente responsáveis e isso implica investimentos e novos gastos e ganhos econômicos para a empresa, além de utilizar os dados de investimentos para demonstrar para a sociedade o papel e compromisso da empresa para com a sociedade. De acordo com Maimon (1996), esta evolução levou algumas empresas a integrar a responsabilidade ambiental na sua gestão administrativa, atingindo todos os responsáveis pela tomada de decisão das organizações.

Dentre as ferramentas existentes para divulgar investimentos e ações sociais e ambientais de uma empresa para o público em geral, existem duas que serão utilizadas nesta



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

pesquisa: O Balanço Social definido por Sucupira (2001, p. 124) *apud* Bertagnolli *et al* (2006, p. 5-6) como “... um documento publicado anualmente, reunindo um conjunto de informações sobre atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade na qual está inserida”. Para Torres (2003) a função do balanço social é tornar pública a responsabilidade social e ambiental assumida pela empresa. Segundo Pinto e Ribeiro (2004) O balanço social deve ter por objetivo demonstrar o resultado da relação entre a empresa e o meio que está inserida, ressaltando aspectos econômicos, humanos, sociais e ambientais.

Essa ferramenta chegou ao Brasil em meados de 1980, através Sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho. Este desenvolveu o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas-IBASE, onde se estabeleceu indicadores que mensuram os investimentos da empresa em ações sociais internas, externas e em ações ambientais. Os indicadores dizem respeito a investimentos para o público interno (colaboradores e clientes) e externo (comunidade). De acordo com o IBASE, o balanço social demonstra toda a receita da empresa e seus respectivos investimentos. Dessa forma o IBASE é utilizado para tornar público os investimentos e facilitar a compreensão do público (BERTAGNOLLI *et al*, 2006). Assim, quando a empresa realiza atividade sustentável contribuindo para a sociedade e meio ambiente, utiliza-se desta ferramenta para expor seus investimentos e seu crescimento financeiro.

A segunda ferramenta é o *Global Reporting Initiative* – GRI ou Iniciativa Global para Apresentação de Relatórios, que é conhecido como relatório para a sustentabilidade, formado em 1997 pela parceria entre a Organização Não Governamental *Coalition for Environmentally Responsible Initiatives* – CERES e o Programa Ambiental das Nações Unidas – UNEP com o propósito de melhorar a finalidade e utilidade de relatórios para sustentabilidade corporativa (STROBEL, 2005). O GRI tem sido adotado por grandes empresas, pois proporciona uma maior clareza na demonstração das suas responsabilidades sociais e ambientais.

Este relatório é considerado mais abrangente que o balanço social, pois mostra as práticas das organizações para contribuir e buscar o desenvolvimento sustentável, pondo em prática algumas medidas que possibilitem melhorias para a sociedade e para o meio ambiente (Ferreira *et al*, 2009). O relatório é utilizado assim, como meio para publicar de maneira específica os investimentos da empresa em questões sociais e ambientais, tal relatório apresenta dados quantitativos e qualitativos.

É necessária a preocupação das empresas com as questões sociais e ambientais, principalmente as empresas de capital aberto que compõe uma grande fatia de mercado. Neste caso se insere a Natura, empresa estudada nessa pesquisa, da qual tem ações na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA e da qual utiliza muitos recursos naturais para oferecer seus produtos e serviços, nesse sentido torna-se relevante observar os investimentos feitos pela mesma para contribuir com essas questões e nesse sentido, mensurar a correlação entre a receita líquida da empresa e seus investimentos.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e quanto aos meios: quanto aos fins a pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, pois se buscou descrever fatos de uma determinada realidade e foram utilizados dados secundários, adquiridos através do relatório GRI. Além disso, conforme Oliveira (2000) o estudo descritivo permite ao pesquisador uma boa compreensão do comportamento dos diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno, ou seja, relações de causa e efeito.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Quanto aos meios, a pesquisa é considerada bibliográfica e documental, pois foram utilizados trabalhos já publicados como livros, teses, dissertações, artigos científicos, para trazer o embasamento teórico, além de relatórios, tabelas, documentos oficiais como fonte de dados. Para Rodrigues (2007) a pesquisa bibliográfica readquire o conhecimento científico acumulado sobre um problema. A pesquisa se configura como quantitativa, pois segundo Oliveira (2000) é aquela que quantifica opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como o uso de ferramentas estatísticas.

Para atender ao objetivo da pesquisa que foi analisar o desempenho financeiro da Natura através da correlação entre os investimentos sociais e ambientais e a receita líquida do período de 2009 a 2013 fez-se necessário a utilização de indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais, propostos pelo modelo do IBASE a fim de fazer a mensuração de quanto foi investido nestas questões. Tais indicadores são detalhados a seguir:

- Indicadores Sociais Internos - alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creche ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros.
- Indicadores Sociais Externos - educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar e outros.
- Indicadores Ambientais - investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos.

Além disso, existem os valores respectivos à receita líquida, que servem como base para o cálculo do percentual dos investimentos sociais e ambientais de cada indicador (SILVA *et al*, 2013). Nos relatórios anuais GRI dos anos 2009 a 2013 buscou-se coletar dados de investimentos referentes aos indicadores que compõem o balanço social do IBASE. Dessa forma, foram sistematizados em tabelas todos os valores dos investimentos, para posteriormente se obter um resultado total de quanto fora direcionado aos indicadores sociais e ambientais de cada ano, bem como a receita líquida e em seguida ser realizado o cálculo da correlação entre os mesmos.

A correlação é uma medida de associação entre duas variáveis, ou seja, mensura a força de relação entre duas variáveis (GARSON, 2009 *apud* FIGUEIREDO FILHO e SILVA JÚNIOR, 2009). Para o cálculo da correlação entre as variáveis quantitativas tomando por base o trabalho de Silva *et al* (2013), foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 20.0, no qual criou-se quatro variáveis: Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais e Receita Líquida, posteriormente fora inserido os valores totais de cada ano do período em análise direcionados a estas. Para tabulação dos dados dos investimentos em tabelas foi utilizado *software Microsoft Excel 2010*.

De acordo com Mundstock *et al* (2006) o coeficiente de correlação Linear de Pearson ( $r$ ) é uma medida que varia de  $-1$  a  $+1$ . O mesmo fornece informação do tipo de associação das variáveis através do sinal:

- Se  $r$  for positivo, existe uma relação direta entre as variáveis;
- Se  $r$  for negativo, existe uma relação inversa entre as variáveis;
- Se  $r$  for nulo ou aproximadamente nulo, significa que não existe correlação linear.

As hipóteses do Coeficiente de Correlação de Pearson são:

- Hipótese Nula ( $H_0$ ):  $\rho = 0$  nesse caso, não existe correlação entre as variáveis e
- Hipótese Alternativa ( $H_1$ ):  $\rho \neq 0$  nesse caso, existe correlação significativa.

Segundo Money, Babin e Samouel (2003) *apud* Silva *et al* (2013), o coeficiente de correlação entre 0,91 a 1,00, negativos ou positivos, são considerados muito fortes, de 0,71 a



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

0,90, é considerado alto, de 0,41 a 0,70, é considerado moderado, de 0,21 a 0,40 a força é pequena mas definida, se for 0,01 a 0,20 é leve, quase imperceptível.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 4.1 Caracterização da empresa

A Natura foi criada em 1969 por Antônio Luiz da Cunha Seabra que abriu uma loja e um laboratório em São Paulo – SP, atuam no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. A empresa adotou a venda direta como modelo comercial, dessa forma os produtos chegam aos clientes por meio de uma rede de consultores (CNs). Em 2004 decide abrir capital na Bovespa - Bolsa de valores de São Paulo, além disso, a empresa atua em alguns países da América Latina: Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México (RELATÓRIO GRI, NATURA 2011).

A empresa estabelece metas para a sustentabilidade a cada ano e divulga se as mesmas foram atingidas ou não, essa informação é obtida nos relatórios GRI anuais, a mesma também é reconhecida por algumas ações desenvolvidas. Em 2013 foi eleita uma das empresas mais éticas do mundo no prêmio *World's Most Ethical Company*, da Ethisphere, reconhecimento que se repete no ranking de 2014, divulgado em março, conquistou a primeira colocação na categoria grande empresa, no prêmio Finep de inovação. No Brasil obtiveram o reconhecimento de ser a empresa mais sustentável no setor de bens de consumo pelo guia Exame de sustentabilidade, da revista Exame, dentre outros prêmios e reconhecimentos. (RELATÓRIO GRI, NATURA 2013).

#### 4.2 Análise dos Indicadores

Os dados utilizados na pesquisa foram referentes à receita líquida, investimentos sociais internos, investimentos sociais externos, bem como investimentos ambientais referentes aos anos de 2009 a 2013.

Quadro 01 Receita Líquida

ANO	RECEITA LÍQUIDA - EM R\$	Var. %
2009	4.252.057.000,00	
2010	5.136.712.000,00	20,80%
2011	5.591.374.000,00	8,90%
2012	6.345.700.000,00	13,50%
2013	7.010.311.000,00	10,50%

Fonte: Relatório GRI Natura

O Quadro 01 expõe os valores respectivos a Receita Líquida da Natura dos anos 2009 à 2013 revelando um aumento gradativo desses valores, o ano de 2010 apresentou um crescimento de 20,80% em relação ao ano de 2009, sendo o aumento mais considerável deste período de análise, nos anos posteriores foi contatado variação positiva, mostrando que as vendas da empresa aumentaram a cada ano.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

O Quadro 02 é composto pelos Indicadores Sociais Internos que dizem respeito aos investimentos da empresa em ações para o público interno, ou seja, os colaboradores, para tanto segue os investimentos da Natura nos respectivos indicadores do período em análise.

**Quadro 02 Indicadores Sociais Internos – Em R\$**

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Alimentação</b>	6.000.000,	9.000.000,	10.000.000,	9.000.000,	9.000.000,
<b>Encargos sociais compulsórios</b>	102.157.000,	129.744.000,	157.462.000,	175.882.000,	170.836.000,
<b>Previdência privada</b>	1.387.000,	2.528.000,	4.300.000,	4.849.000,	5.012.000,
<b>Saúde</b>	3.408.447,	4.040.234,	5.154.020,	5.043.468,	7.511.973,
<b>Segurança e medicina no trabalho</b>	4.107.492,	4.835.124,	4.358.985,	3.116.028,	5.387.051,
<b>Educação</b>	841.000,	863.000,	1.014.000,	1.218.000,	1.094.000,
<b>Cultura</b>					
<b>Capacitação e desenvolvimento profissional</b>	20.221.300,	25.744.000,	26.415.000,	19.634.000,	16.074.000,
<b>Creches ou auxílio-creche</b>					
<b>Participação nos lucros ou resultados</b>	55.784.000,	70.351.000,	30.168.000,	90.799.000,	61.943.000,
<b>Outros</b>					
<b>TOTAL</b>	<b>193.906.239,</b>	<b>247.107.368,</b>	<b>238.872.005,</b>	<b>309.541.496,</b>	<b>276.858.024,</b>

Fonte: Relatório GRI Natura

Pode-se observar que o indicador de Alimentação obteve crescimento até o ano de 2011, em 2012 sofreu uma queda de 1 milhão, já no ano de 2013 o valor investido não sofreu alteração. Os indicadores de Encargos Sociais Compulsórios, Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional e Participação nos Lucros ou resultados tiveram queda nos valores a eles destinados no ano de 2013 em relação a 2012. Já os indicadores de Previdência Privada, Saúde e Segurança e Medicina no Trabalho tiveram oscilações de 2009 a 2012, porém no ano de 2013 os valores destinados sofreram aumento de 163 mil, 2,5 milhões e 2,2 milhões de reais respectivamente, em relação a 2012. Para os indicadores de Cultura e Creches ou auxílio – creches não foram encontrados valores nos relatórios destinados a estes, mas consta que há iniciativa para auxílio – creche para uso dos funcionários.

O Quadro 03 diz respeito aos Indicadores Sociais Externos, neste consta os investimentos da empresa para o público externo, ou seja, clientes, fornecedores, governo, sociedade. Nesse sentido, segue os montantes investidos pela Natura nesses indicadores:

**Quadro 03 Indicadores Sociais Externos - Em R\$**

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Educação</b>	152.000,	185.000,	133.000,	301.000,	350.000,
<b>Cultura</b>	4.844.000,	10.721.000,	13.365.000,	11.982.000,	7.545.000,
<b>Saúde e saneamento</b>					



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

<b>Habitação</b>					
<b>Esporte</b>				603.000,	53.000,
<b>Lazer e diversão</b>					
<b>Creches</b>					
<b>Alimentação</b>					
<b>Combate à fome e segurança alimentar</b>					
<b>Outros</b>	5.388.000,	8.521.000,	9.904.000,	11.773.000,	10.834.000,
<b>Total das contribuições para a Sociedade</b>	<b>10.384.000,</b>	<b>19.427.000,</b>	<b>23.402.000,</b>	<b>24.659.000,</b>	<b>18.782.000,</b>
<b>Tributos (excluídos encargos sociais)</b>	280.678.000,	366.006.000,	446.800.000,	501.509.000,	659.309.000,
<b>TOTAL</b>	<b>291.062.000,</b>	<b>385.433.000,</b>	<b>470.202.000,</b>	<b>526.168.000,</b>	<b>678.091.000,</b>

Conforme demonstra os resultados do Quadro 03, os investimentos em Educação para o público externo sofreu oscilações no decorrer dos anos, obtendo no ano de 2013 um aumento de 49 mil reais em relação a 2012. Os indicadores de Cultura e Outros (refere-se aos recursos destinados as comunidades de onde se extrai a matéria prima) obtiveram queda nos investimentos de 4,4 milhões e 939 mil respectivamente. Percebe-se que apenas nos anos de 2012 e 2013 a empresa passou a investir em esporte, mostrando que seus investimentos para atender a sociedade têm aumentado e demonstra que buscam inovar, apesar do valor destinado a esse indicador ter caído em 550 mil reais comparando-o ao ano da sua inserção. O indicador de Tributos (excluídos encargos sociais) recebeu o maior valor destinado, revelando um aumento gradativo ao longo do período em análise, foi registrado no ano de 2013 um valor de 678 milhões direcionados a este indicador, assim observa-se que a empresa busca quitar suas obrigações tributárias. Não foram encontrados dados de investimentos nos relatórios referentes à Saúde e Saneamento, Habitação, Lazer e Diversão, Creches, Alimentação e Combate à Fome e Segurança Alimentar, porém pode-se observar que apesar de não possuir investimentos a estes Indicadores, o montante destinado a investimentos externos é maior do que os montantes destinados a investimentos internos e ambientais.

Conforme mostra o Quadro 04 os Indicadores Ambientais dizem respeito aos investimentos da empresa em ações para diminuir impactos no meio ambiente, por exemplo: produção mais limpa, projetos voltados às questões ambientais e metas anuais estabelecidas. Para tanto, segue os montantes investidos pela Natura nestes indicadores:

**Quadro 04 Indicadores Ambientais – Em R\$**

<b>INDICADORES AMBIENTAIS</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	47.957.000,	60.301.000,	62.070.000,	64.000.000,	110.400.000,



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

<b>Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>	5.376.000,	7.612.000,	8.378.000,	9.200.000,	17.300.000,
<b>Total dos Investimentos em Meio Ambiente</b>	<b>53.333.000,</b>	<b>67.913.000,</b>	<b>70.448.000,</b>	<b>73.200.000,</b>	<b>127.700.000,</b>
<b>Estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:</b>					
<b>TOTAL</b>	<b>53.333.000,</b>	<b>67.913.000,</b>	<b>70.448.000,</b>	<b>73.200.000,</b>	<b>127.700.000,</b>

Fonte: Relatório GRI Natura

Observa-se que todos os indicadores de Investimentos Relacionados a Produção/operação da Empresa e Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos cresceram gradativamente ao longo dos anos, em 2013 foi registrado um aumento de 464 milhões de reais e 8,1 milhões respectivamente, em relação ao ano de 2012. De acordo com o GRI 2013 a Natura tem grandes projetos na área de sustentabilidade e busca sempre diminuir os impactos causados por sua atividade ao meio ambiente. A empresa possui projetos para créditos de carbono, para redução do consumo de energia e água, além de projetos para produção mais limpa. Verifica-se um grande aumento no ano de 2013, em relação aos anos anteriores, demonstrando que a empresa tem investido realmente nessas questões.

No que se refere a estabelecimento de metas anuais, a empresa planejou algumas ambições para o ano de 2020: 74% das embalagens serem recicláveis, 40% das unidades Natura terão embalagens ecoeficientes, implementar um sistema de logística reversa que permita coletar 50% da quantidade de resíduos gerados pelas embalagens, movimentar R\$ 1 bilhão em volume de negócios na Amazônia (de 2010 a 2020), implementar estratégia para redução e neutralização de impacto no consumo da água, implementar estratégia para aumento do consumo de energia renovável, aumentar a renda média real das Consultores Natura (CNs e CNos) em 32% (2020 x 2012), despertar o interesse pelo aprendizado constante e oferecer uma ampla oferta de educação que atenda às necessidades desse público, criar indicador para avaliar o desenvolvimento humano das consultoras e consultores e estruturar estratégia para melhoria significativa, institucionalizar um modelo de governança com engajamento externo, dando voz contínua aos nossos *stakeholders* na evolução da gestão e da estratégia, dentre outras (RELATÓRIO, NATURA 2013).

Não foram encontrados valores monetários exatos de quanto se pretende investir nas metas futuras, mas observa-se que a empresa está preocupada em diminuir os impactos causados, gerar maior valor econômico para a região de onde extrai os principais materiais, além de seguir o modelo de desenvolvimento sustentável.

O quadro 05 diz respeito aos montantes de Receita Líquida, bem como os totais dos valores dos Indicadores Sociais e Ambientais de cada ano do período em análise, seguidos dos valores percentuais de cada Indicador em relação à Receita Líquida.

**Quadro 05 Receita Líquida e Indicadores Sociais e Ambientais**

Ano	Receita Líquida	Indicadores Sociais Internos	% da R.L.	Indicadores Sociais Externos	% da R. L.	Indicadores Ambientais	% da R. L.
-----	-----------------	------------------------------	-----------	------------------------------	------------	------------------------	------------



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

	Em R\$	Em R\$		Em R\$		Em R\$	
<b>2009</b>	4.252.057.000,	193.906.239,	4,56	291.062.000,	6,84	53.333.000,	1,25
<b>2010</b>	5.136.712.000,	247.107.368,	4,81	385.433.000,	7,50	67.913.000,	1,32
<b>2011</b>	5.591.374.000,	238.872.005,	4,27	470.202.000,	8,40	70.448.000,	1,25
<b>2012</b>	6.345.700.000,	309.541.496,	4,87	526.168.000,	8,29	73.200.000,	1,15
<b>2013</b>	7.010.311.000,	276.858.024,	3,94	678.091.000,	9,67	127.700.000	1,82

Fonte: Relatório GRI Natura

Segundo os resultados apresentados, no ano de 2013 o maior percentual corresponde aos indicadores sociais externos, sendo 9,67% da receita líquida, esse percentual se sobressai em relação ao demais, pois o Indicador de Tributos (excluído encargos sociais) tem altos valores comparando-o com os demais, a empresa aumenta o valor do investimento em ações sociais destinados aos *stakeholders* externos, à medida que a sua receita líquida vai aumentando. Da mesma forma ocorre nos Indicadores Sociais Internos, devido ao indicador Encargos Sociais Compulsórios serem altos em relação aos demais, registra-se um investimento mais nesses indicadores em relação aos ambientais. Os Indicadores Ambientais tiveram porcentagens mais baixas em relação à receita líquida, porém nota-se um crescimento no decorrer dos anos, evidenciando que a empresa está adotando políticas sustentáveis.

Em relação aos Indicadores, pode-se dizer que a maioria sofreu oscilações durante o período analisado e que os valores investidos na maioria dos indicadores no ano de 2013 obtiveram aumento. Além disso, apesar de não possuir investimentos em alguns indicadores, fica evidente que a empresa busca de alguma forma investir em ações para a sociedade e meio ambiente.

### 4.3 Análises das Correlações

Após a sistematização dos dados, utilizou-se o SPSS versão 20 para realização da matriz de correlação de Pearson entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Internos e Externos e os Ambientais.

Tabela 01 Matriz de correlação entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais e Ambientais

	Receita Líquida	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais
<b>Receita Líquida</b>	1	<b>0,857</b>	<b>0,986**</b>	<b>0,856</b>
<b>Significância</b>		0,064	0,002	0,064
<b>Indicadores Sociais Internos</b>	<b>0,857</b>	1	0,758	0,514
<b>Significância</b>	0,064		0,137	0,376
<b>Indicadores Sociais Externos</b>	<b>0,986**</b>	0,758	1	0,918*
<b>Significância</b>	0,002	0,137		0,028
<b>Indicadores Ambientais</b>	<b>0,856</b>	0,514	0,918*	1
<b>Significância</b>	0,064	0,376	0,028	

\*\* Correlação é significativa ao nível de 0,01

\*correlação é significativa ao nível de 0,05

Fonte: Pesquisa realizada 2014



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

A Tabela 01 corresponde à correlação de Pearson entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Internos e Externos respectivamente, bem como os Ambientais.

O resultado para a correlação: Receita Líquida e Indicadores Sociais Internos foi  $p = 0,857$ , de acordo com a escala de Money, Babin e Samouel (2003) *apud* Silva *et al* (2013) é considerado alto, pois se encontra no intervalo de 0,71 a 0,90. Neste caso a correlação é positiva e próxima de +1, mostrando que existe uma aproximação entre essas variáveis. A alta correlação entre essas duas variáveis pode ser explicada pelos valores investidos em Encargos Sociais Compulsórios e Participação nos Lucros e Resultados, pois foram fundamentais para a elevação do coeficiente. Pode-se dizer que os investimentos da empresa em ações sociais internas estão altamente associados ao desempenho financeiro da empresa, e essas variáveis andam juntas, ou seja, à medida que uma aumenta a outra tende a aumentar.

A correlação entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Externos foi  $p = 0,986$ , obteve o maior coeficiente dentre as três correlações com significância ao nível de 0,01, mostrando que a correlação em questão é significativa e diferente de zero (FAÍSCA, 2010). De acordo com a escala do autor acima citado, tem-se uma forte correlação positiva, pois se encontra no intervalo de 0,91 a 1,00, neste caso esse coeficiente é o que mais se aproxima de +1, demonstra que os investimentos sociais para o público externo têm sido consideráveis e estão associados positivamente com a receita líquida da empresa. Ou seja, à medida que o valor da Receita Líquida aumenta o valor dos Indicadores Sociais Externos também aumenta. Apesar de não haver investimentos em 6 indicadores desse eixo, o resultado obtido pode ser justificado pelo alto valor destinado ao indicador: Tributos (excluídos encargos sociais), assim percebe-se que a empresa cumpre com suas obrigações tributárias. Os outros valores respectivos a Educação e Cultura também evidencia o interesse da empresa em oferecer atividades para a sociedade. Os valores respectivos ao indicador Outros diz respeito a recursos destinados as comunidades de onde a empresa extrai matéria prima.

A correlação entre a Receita Líquida e os Indicadores Ambientais foi  $p = 0,856$ , um décimo a menos que o coeficiente de correlação dos Indicadores Sociais Internos, também é considerado alto, por está dentro do intervalo de 0,71 a 0,90. Os investimentos em questões ambientais foram gradativos ao longo dos anos e com aumentos consideráveis, porém foram menores que os montantes investidos nos Indicadores Sociais.

O resultado demonstra que a empresa busca atender demandas da sociedade e de seus *stakeholders* uma vez que desenvolve investimentos sociais e ambientais para o público interno e externo, a correlação positiva entre as correlações favorece esse entendimento, porém é necessário que se a empresa deseja ser socialmente responsável precisa está sempre investindo nessas ações, nesse caso para que as associações entre as variáveis sejam cada vez mais próximas de 1, apresentando aumento nas receitas e também nos indicadores.

Dessa maneira, nas três correlações descarta-se a hipótese nula ( $H_0$ ):  $\rho = 0$ , na qual diz que não existe correlação entre as variáveis e mantém-se a hipótese alternativa ( $H_1$ ):  $\rho \neq 0$ , pois existe correlação entre as variáveis, uma vez que todos os coeficientes foram diferente de zero.

A empresa em estudo se mostra ser socialmente responsável pelo fato de desenvolver ações voltadas para a sociedade e meio ambiente, aderindo assim, o modelo de desenvolvimento sustentável. Conforme Silva *et al* (2013) para ser socialmente responsável a empresa deve ser ética no discurso e em suas práticas, deve preocupar-se e considerar seus *stakeholders* (público interno) e a sociedade (público externo).

Corroborando com a ideia do desenvolvimento sustentável e alinhando aspectos econômicos, sociais e ambientais, a Natura se diz comprometida com a vida e identifica-se com essa necessidade por transformações que consintam a construção de caminhos para o



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

desenvolvimento que sejam capazes de fazer frente aos desafios econômicos, sociais e ambientais da atualidade (RELATÓRIO, NATURA 2013).

A empresa como agente econômico tem como missão produzir bens e com isso gerar riqueza. Além de agente econômico, é também um agente social, ela é uma célula da sociedade e para tanto tem o dever de prestar contas aos demais que a compõe (PINTO; RIBEIRO, 2004). Neste sentido, as empresas além de gerarem ganhos para si devem gerar ganhos também para a sociedade, uma vez que são parte desta e sua atividade impacta o meio ao qual está inserida.

Estudos já realizados a cerca do tema obtiveram como resultado forte correlação positiva entre os Indicadores analisados e os investimentos nas dimensões sociais e ambientais convergindo assim, com os resultados desta pesquisa. No estudo de Silva *et al* (2013) o resultado foi uma correlação positiva entre a receita líquida e os indicadores socioambientais, tendo os Indicadores Sociais Internos um coeficiente maior, e os Indicadores Ambientais um coeficiente menor. Souza *et al.* (2011) verificaram que os investimentos internos foram representativos, com valores que superaram 25% da Receita Operacional Líquida em todo o período estudado, Já quando correlacionados os investimentos em Educação e Formação Profissional com o Resultado Operacional, verificaram que os resultados obtidos não foram significativos. Bertagnolli *et al.* (2006) observaram que no resultado do estudo por eles desenvolvido, tanto a receita líquida quanto o resultado operacional estão associados positivamente aos investimentos sociais e ambientais realizados. No estudo de Borges *et al.* (2012) cujo objetivo foi verificar se há relação entre as receitas líquidas auferidas pelas organizações do setor bancário brasileiro e os investimentos em ações de responsabilidade social, o resultado obtido foi positivo entre as variáveis correlacionadas.

Dessa forma, o resultado geral obtido nas correlações demonstra que o desempenho financeiro da empresa Natura está associado ao seu desempenho nas ações sociais e ambientais, pois os resultados foram positivos e revelaram que as variáveis estão altamente e fortemente associadas. Apesar das oscilações e falta de investimentos em alguns indicadores, os resultados foram positivos.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade é um tema que vem sendo discutido atualmente por empresas, pelo setor público, pela sociedade de forma geral, isto tem ocorrido devido ao modo como as pessoas vem se comportando e utilizando recursos do planeta e o que tem sido feito para melhorar a má utilização. Nesse sentido, o presente estudo teve como propósito analisar o desempenho financeiro da Natura através da correlação entre os investimentos sociais e ambientais e a receita líquida do período de 2009 à 2013 a fim de identificar as ações desta empresa para com a sociedade e o meio ambiente.

Após a coleta e sistematização dos dados foi feito o teste de correlação de Pearson ( $r$ ) entre a receita líquida e os investimentos da empresa nos indicadores sociais internos bem como os externos e ambientais. Os resultados obtidos mostraram uma correlação positiva entre as variáveis, demonstrando que há relação entre as mesmas e que a medida que a rentabilidade da empresa aumenta, aumenta também seus investimentos nesses indicadores.

No que se refere aos investimentos nos Indicadores Sociais Internos, obteve-se uma alta associação positiva entre as variáveis, o que contribuiu significativamente para o resultado positivo do coeficiente de correlação foram os investimentos em Encargos Sociais Compulsórios e Participação nos Lucros e Resultados, pois os valores destinados foram os mais elevados.

Quanto aos investimentos nos Indicadores Sociais Externos, apesar de não haver investimentos em seis indicadores que os compõem, o mesmo obteve o coeficiente de



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

correlação mais elevado, revelando uma forte associação entre as variáveis, isso se justifica pelo grande valor investido no indicador Tributos (excluídos encargos sociais) e mostra que a empresa busca está coesa e coerente com seus deveres perante o governo e sociedade de forma geral.

Em relação aos investimentos nos Indicadores Ambientais, obteve-se um coeficiente de correlação considerado positivo, porém menor que os Indicadores Sociais Internos e Externos, apesar dos investimentos terem aumentado ao longo dos anos à medida que a receita líquida também aumentou esses valores destinados ainda são menores que os montantes investidos nas questões sociais.

Percebe-se assim, que a empresa busca se desenvolver nas ações sociais, ambientais, bem como econômicas, inserindo-se assim no modelo de desenvolvimento sustentável que busca o alinhamento de políticas ambientais e sociais com os interesses econômicos com o propósito de diminuir danos ao meio ambiente.

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois foi analisado o desempenho financeiro da Natura através da correlação entre a Receita Líquida da empresa e os seus respectivos investimentos em ações sociais internas e externas, assim como em ações ambientais. Considerando que houve forte correlação positiva entre as variáveis estudadas, ficou evidente que os investimentos em ações sociais e ambientais estão fortemente associados ao desempenho financeiro da empresa.

### REFERÊNCIAS

- ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 656 p.
- BERTAGNOLLI, Daniele Dias de Oliveira *et al.* **Estudo sobre a Influência dos Investimentos Sociais e Ambientais no Desempenho Econômico das Empresas**. In: 6º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo, 2006.
- BORGES, Guilherme de Freitas *et al.* **Relação Entre Faturamento e Investimento em Ações de Responsabilidade Social: Uma Análise a Partir dos Balanços Sociais no Setor Bancário Brasileiro**. In: XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção. Rio Grande do Sul, 2012.
- CARIDADE, Annelise Vendramini. Relação entre Finanças Corporativas e Sustentabilidade: um Estudo de Caso ligado à Pecuária na Amazônia. **Revista de Finanças Aplicadas**. São Paulo, v. 1, n. 0, p. 1-13, Ago. 2011.
- CARROL, Archie B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, 1999, v. 38, n. 2, p. 268-294, set.
- CASTRO, Aline Eggres de; SCHERER, Flavia Luciane. Investimentos Socioambientais para Posicionamento de Marca: Um Estudo Sobre Imagem Organizacional. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 258-286, set./dez. 2012.
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- FAÍSCA, Luís. **Modelar relações entre variáveis quantitativas**: seminários de métodos e análise de dados. Universidade do Algarve. Apostila, Portugal, 2010. 31 p.
- FERREIRA, Luiz Felipe, *et al.* **Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da global reporting initiative GRI**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2009.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson ( $r$ ). **Revista Política Hoje**, Pernambuco v. 18, n. 1, 2009.

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em:

<<http://www.balancosocial.org.br>> Acesso em: 06 de maio de 2014.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo, Instituto Ethos, 2007.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade Social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis: Vozes, 2004. 141 p.

MACEDO, Luiz Carlos de. **Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade na Cadeia de Valor do Varejo**. In: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. São Paulo, 2007.

MAIMON, Dália. **Passaporte Verde: Gestão Ambiental e Competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996. 111 p.

MUNDSTOCK, Elsa *et al.* **INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0**. Porto Alegre, 2006.

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Desenvolvimento Sustentável e Produção Mais Limpa: Estudo de Caso Em Uma Empresa do Setor Moveleiro. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 9, n. 16, 2009.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 2000. 320 p.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina.

**Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p. 21 - 34, setembro/dezembro 2004.

RELATÓRIO NATURA – VERSÃO COMPLETA GRI. Disponível em:

<<http://www.relatoweb.com.br/natura/13/pt-br/outras-publicacoes>> Acesso em: 15 de março de 2014.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Apostila, Paracambi, 2007. 20 p.

SILVA, Antônia *et al.* Responsabilidade Social Empresarial: análise da relação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais da Petrobras. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v.13, n. 1, p. 108-133, jan./mar. 2013.

SOUZA, Elaine Cristina de *et al.* **Balanço Social: uma análise dos indicadores sociais internos de uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária no período de 2006 a 2010**. In: XIV SemeAd – Seminários em Administração. São Paulo, 2011.

STROBEL, Juliana Scapulatempo. **Modelo Para Mensuração da Sustentabilidade Corporativa Através de Indicadores**. Dissertação de Mestrado Florianópolis, 16 de fevereiro de 2005. 136 p.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VITAL, Juliana Tatiane *et al.* A Influência da Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Desempenho Financeiro das Empresas. **Revista de Ciências da Administração**. v. 11, n. 24, p. 11-40, maio/ago. 2009.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. CRA/ES, 2011. Disponível em:

<<http://www.craes.org.br/interna/artigosTecnicos.php>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.